

Conhecimento, atitude e percepção de estudantes da educação profissional de uma escola técnica de saúde acerca da pandemia de COVID-19: estudo transversal

Knowledge, attitude and perception among professional education students of a technical health school about the COVID-19 pandemic: a cross-sectional study

Conocimiento, actitud y percepción de estudiantes de educación profesional de una escuela técnica de salud sobre la pandemia COVID-19: un estudio transversal

Recebido: 07/10/2021 | Revisado: 16/10/2021 | Aceito: 21/10/2021 | Publicado: 24/10/2021

Reginaldo dos Santos Pedroso

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3010-5754>

Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
E-mail: rpedroso@ufu.br

Deisy Vivian de Resende

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5882-8340>

Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
E-mail: deisy@ufu.br

Dnieber Chagas de Assis

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1683-2736>

Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
E-mail: dnieber@ufu.br

João Carlos de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0570-128X>

Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
E-mail: oliveirajotaestes@ufu.br

Marisa Aparecida Elias

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9300-9519>

Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
E-mail: marisa.elias@ufu.br

Noriei Viana Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6522-4705>

Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
E-mail: noriei@ufu.br

Tânia de Freitas Borges

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2147-610X>

Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
E-mail: taniaborges@ufu.br

Juliana Pereira da Silva Faquim

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8205-1466>

Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
E-mail: julianaafaquim@ufu.br

Resumo

Introdução. A epidemia causada pelo novo Coronavírus – SARS-CoV-2 (COVID 19) afetou a população mundial em amplos aspectos, sendo a educação um dos setores mais prejudicados. A educação profissional é uma modalidade de ensino que tem por objetivo preparar o estudante para o trabalho, e a sua paralisação, além dos prejuízos educacionais, impede a inserção no mercado de trabalho. **Objetivo.** Analisar o conhecimento, atitude e percepção de estudantes da educação profissional de uma escola técnica de saúde do interior do sudeste brasileiro frente à pandemia de COVID-19. **Metodologia.** Trata-se de estudo do tipo transversal, descritivo e de caráter exploratório. Os dados foram coletados através de formulários online no primeiro semestre de 2020. **Resultados e Considerações Finais.** Do total de 396 estudantes 64,65% responderam ao questionário. Trata-se de uma população jovem, maioria com idade até 29 anos, gênero feminino e cor parda. Em relação à pandemia, observou-se a potencialização das vulnerabilidades sociais e econômicas. Os estudantes viram-se obrigados a lidar com fatores adicionais de estresse com o fechamento das escolas, distanciamento social e o medo relacionado ao vírus e morte. Com relação aos aspectos psicológicos, a maioria dos estudantes relatou um alto nível de tristeza, ansiedade, além de indisposição para as atividades cotidianas. As informações sobre a pandemia foram buscadas por mídias tradicionais e a maioria dos estudantes possuía acesso e já fazia uso de mídias digitais. Apesar das limitações do estudo, ele contribuiu com informações importantes sobre o conhecimento, atitude e percepção dos estudantes fornecendo subsídios para planejamento de ações futuras.

Palavras-chave: COVID-19; Educação profissional; Conhecimento; Atitude; Percepção; Estudante.

Abstract

Introduction. The epidemic caused by the new Coronavirus - SARS-CoV-2 (COVID 19) affected the world population in many ways, with education being one of the most affected sectors. Professional education is an educational modality that aims to prepare the student for work, and its interruption, besides the educational damages, prevents the insertion in the labor market. **Objective.** To analyze the knowledge, attitude and perception of professional education students from a health technical school in the countryside of southeastern Brazil regarding the pandemic of COVID-19. **Methodology.** Cross-sectional descriptive and exploratory study. Students who were enrolled in the first semester of 2020 answered data collected in online forms. **Results and Final Considerations.** From the total of 396 students, 256 (64.65%) responded to the questionnaire. It is a predominantly young population, most of them aged up to 29 years old, female gender and brown color. In relation to the pandemic, we observed an increase in social and economic vulnerabilities. The students were forced to deal with additional stress factors with the school closing, the social distance and the fear related to the virus and death. Regarding the psychological aspects, most students reported a high level of sadness, anxiety, as well as unwillingness to do daily activities. Information about the pandemic was sought through traditional media, and most students had access to and already used digital media. Despite the study's limitations, it contributes with important information about the students' knowledge, attitude, and perception, providing subsidies for planning future actions.

Keywords: COVID-19; Professional education; Knowledge; Attitude; Perception; Student.

Resumen

Introducción. La epidemia causada por el nuevo Coronavirus - SARS-CoV-2 (COVID 19) afectó a la población mundial en amplios aspectos, siendo la educación uno de los sectores más afectados. La educación profesional es una modalidad de enseñanza que pretende preparar al alumno para el trabajo y su paralización, además de los perjuicios educativos, impide la inserción en el mercado laboral. **Objetivo.** Analizar el conocimiento, la actitud y la percepción de los estudiantes de educación profesional de una escuela técnica de salud del interior del sudeste de Brasil frente a la pandemia de COVID-19. **Metodología.** Estudio transversal descriptivo y exploratorio. Los datos recogidos en los formularios en línea fueron respondidos por estudiantes matriculados en el primer semestre de 2020. **Resultados y consideraciones finales.** Del total de 396 estudiantes, 256 (64,65%) respondieron al cuestionario. Se trata de una población joven, mayoritariamente de hasta 29 años, de sexo femenino y de color marrón. En relación con la pandemia, se observó la potencialización de las vulnerabilidades sociales y económicas. Los estudiantes se vieron obligados a lidiar con factores de estrés adicionales con el cierre de las escuelas, la distancia social y el miedo relacionado con el virus y la muerte. En cuanto a los aspectos psicológicos, la mayoría de los estudiantes manifestó un alto nivel de tristeza, ansiedad, además de falta de voluntad para realizar las actividades diarias. La información sobre la pandemia se buscó a través de los medios de comunicación tradicionales y la mayoría de los estudiantes tenían acceso a los medios digitales y ya los utilizaban. A pesar de las limitaciones del estudio, este contribuye con importantes informaciones sobre el conocimiento, la actitud y la percepción de los estudiantes, proporcionando subsidios para la planificación de futuras acciones.

Palabras clave: COVID-19; Educación profesional; Conocimiento; Actitud; Percepción; Estudiante.

1. Introdução

O surgimento do novo agente Coronavírus em dezembro de 2019 na China, denominado SARS-CoV-2, e a rápida disseminação da COVID-19 para vários países, levou a Organização Mundial da Saúde (OMS) a declarar a doença como uma pandemia em 11 de março de 2020, ou seja, o reconhecimento de risco potencial de transmissão de forma global e simultânea (Cucinotta & Vanelli, 2020).

O primeiro caso notificado no Brasil ocorreu em 26 de fevereiro de 2020 e o primeiro óbito em 12 de março do mesmo ano (Martin et al., 2020). No estado de Minas Gerais o primeiro caso reportado foi em 6 de março de 2020 e o primeiro óbito confirmado em 29 de março, em Belo Horizonte (SES/MG, 2020). Em Uberlândia, em 21 de março de 2020 foram confirmados os primeiros três casos, e em 3 de abril as primeiras duas mortes (UBERLÂNDIA, 2020). A Universidade Federal de Uberlândia (UFU) publicou no dia 16 de março de 2020, como medida de prevenção à COVID-19, a decisão administrativa suspendendo as aulas e atividades acadêmicas da Universidade a partir de 18 de março de 2020. Essa decisão considerou a manifestação do Fórum das Instituições Públicas de Ensino Superior de Minas Gerais (FORIPES) e a Recomendação do Ministério Público Estadual e Federal, ambas de 16 de março de 2020. A suspensão das aulas e outras atividades acadêmicas (presenciais e a distância [EaD]), dos cursos da Escola de Educação Básica (ESEBA), Escola Técnica de Saúde (ESTES), Graduação e Pós-Graduação lato sensu e stricto sensu, foi determinada a partir do dia 18 de março e por prazo indeterminado

(UFU, 2020).

A Escola Técnica de Saúde (ESTES/UFU) é uma unidade de ensino pertencente à estrutura organizacional da Universidade Federal de Uberlândia, e que integra a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC/MEC), e oferta cursos de educação profissional e tecnológica, dedicando-se, principalmente à formação profissional técnica de nível médio e formação inicial e continuada (ESTES, 2020).

A educação profissional é uma modalidade de ensino que apresenta características próprias conforme a realidade dos estudantes. Sendo assim, é desafiador garantir as condições de acesso e permanência, especialmente daqueles que são trabalhadores (BRASIL, 1996).

Dentro do contexto descrito, o presente estudo teve como objetivo analisar o conhecimento, atitude e percepção de estudantes da educação profissional da ESTES/UFU frente à pandemia de COVID-19 no Brasil, de modo a obter informações e conhecê-los melhor, o modo de pensar e como lidaram no primeiro semestre de 2020 com a situação de pandemia, a fim de obter subsídios para futuras intervenções e propostas de ações educativas e de receptividade no pós-pandemia.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo transversal, exploratório de natureza quantitativa (Creswell, 2007; Menezes et al. 2019). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Uberlândia (Parecer: 4.076.958/2020), e todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Também obteve parecer favorável da Pró-reitoria de Extensão e Cultura/UFU (Parecer PROEX Nº: 8899/2020 Registro SIEX: 21520).

Foram adotadas entrevistas semiestruturadas por meio de formulário online que foi disponibilizado via internet por um link (Google Forms®), no sítio eletrônico da Escola Técnica de Saúde (www.estes.ufu.br) e da Universidade Federal de Uberlândia (www.ufu.br). As respostas foram coletadas de forma anônima e sem identificação. As respostas às questões individuais eram facultativas, ou seja, os participantes não eram obrigados a responder todas elas. O Google Forms® é uma ferramenta que integra o Google Drive®, utilizada para a construção de formulários online para coleta de dados.

O formulário online foi respondido pelos estudantes da Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal de Uberlândia matriculados durante o primeiro semestre de 2020. O formulário online ficou disponível para respostas por 25 dias, entre 22 de junho e 16 de julho de 2020.

O formulário online apresentou dois momentos de resposta, sendo que no primeiro momento, os estudantes foram convidados a participar voluntariamente, esclarecidos os objetivos e a técnica da pesquisa e, após confirmarem ciência no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, o formulário era aberto para o entrevistado responder às questões.

A entrevista semiestruturada foi construída contendo indicadores que mediam o conhecimento, atitude e percepção dos estudantes acerca da pandemia COVID-19, e também indicadores que retratam as diferentes realidades em que esses estudantes estavam inseridos. O instrumento contou com 50 perguntas divididas em 6 blocos e incluía questões-chave envolvendo dados sociodemográficos (Bloco 1); como os estudantes estão se sentindo durante a pandemia, sobre a saúde mental, relações familiares e sociais (Bloco 2); tipos de fontes de informação que estão sendo buscadas sobre a COVID-19, atitudes de prevenção à COVID-19, medidas de isolamento social, presença ou não de sintomas da doença na família e percepção de risco (Bloco 3); informações sobre atividades de trabalho e situações financeiras (Bloco 4); informações sobre os recursos tecnológicos que os estudantes têm em casa (Bloco 5) e por último informações sobre as ações da UFU que podem ajudar os estudantes no momento da pandemia (Bloco 6).

Para aferir os indicadores de conhecimento, atitude e percepção dos estudantes, as questões foram formuladas para serem respondidas em formatos diferentes, de acordo com o tipo de indicador pesquisado. As escalas nominais foram usadas

para os indicadores com categorias de resposta qualitativamente diferentes e mutuamente exclusivas, a escala de Likert foi usada por ser uma forma confiável de medir opiniões, percepções e comportamentos e a escala de graduação visual analógica (0 a 10) para registrar de modo mais sensível mudanças na intensidade da percepção do indivíduo pesquisado (Streiner, Norman & Cairney, 2015).

Neste artigo, são apresentados e discutidos os resultados relativos aos indicadores de conhecimento, atitude e percepção dos estudantes acerca da pandemia COVID-19. As respostas foram analisadas por meio de estatísticas descritivas para a caracterização dos indicadores, e os resultados foram mostrados em tabelas e figuras.

3. Resultados

Do total de 396 estudantes matriculados no primeiro semestre de 2020, 256 (64,65%) responderam ao questionário. Duzentos e cinquenta e quatro (99,22%) questionários foram validados. Cerca de metade dos respondentes (50,8%) apresentaram idade até 29 anos e a maioria foi do gênero feminino (75,2%); a maioria declarou-se heterossexual (83,1%). A cor (raça ou etnia) mais frequente, de acordo com a autodeclaração, foi a parda (110 participantes, 43,3%). A Tabela 1 detalha as características gerais e sociodemográficas dos participantes da pesquisa.

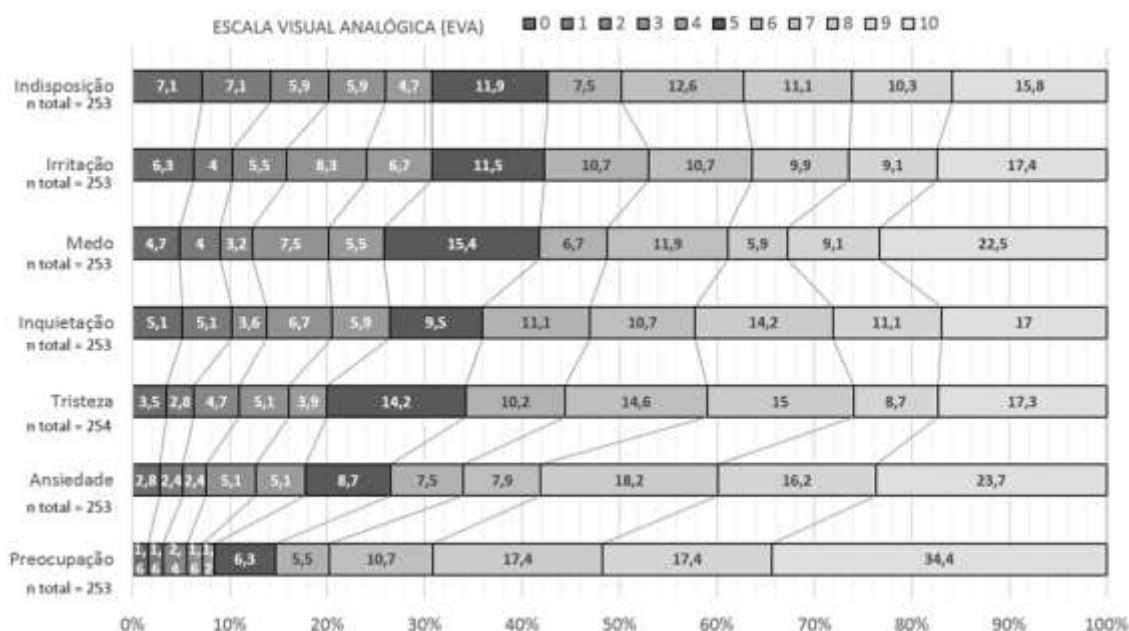
Tabela 1. Dados sociodemográficos e características dos estudantes da educação profissional de uma escola técnica de saúde.

Características	Classificação	n (%)
Idade n = 254	15-19	20 (7,9)
	20-24	64 (25,2)
	25-29	45 (17,7)
	30-34	37 (14,6)
	35-39	28 (11,0)
	40-44	19 (7,5)
	45-49	21 (8,3)
	50-54	11 (4,3)
	55-59	8 (3,1)
	>= 60	1 (0,4)
Gênero n = 254	Feminino	191 (75,2)
	Masculino	63 (24,8)
Orientação sexual n = 254	Heterossexual	211 (83,1)
	Gay ou lésbica	17 (6,7)
	Bissexual	15 (5,9)
	Outra	7 (2,7)
	Não responderam	4 (1,6)
Cor (raça ou etnia) n = 254	Branca	93 (36,6)
	Preta	44 (17,3)
	Parda	110 (43,3)
	Amarela	2 (0,8)
	Indígena	1 (0,4)
	Não responderam	4 (1,6)
Beneficiário de assistência estudantil n = 254	Sim	40 (15,7)
	Não	213 (83,9)
	Não respondeu	1 (0,4)
Curso Técnico n = 254	Análises Clínicas	35 (13,8)
	Controle Ambiental	47 (18,5)
	Enfermagem	71 (30,0)
	Meio Ambiente	12 (4,7)
	Prótese Dentária	25 (9,8)
	Saúde Bucal	35 (13,8)
	Segurança do Trabalho	29 (11,4)

Fonte: Elaboração própria dos autores (2021).

Aos questionamentos sobre a saúde mental, relações familiares e sociais observaram-se alterações e efeitos nocivos da pandemia no sentimento de bem estar e saúde dos entrevistados. No item tristeza, a frequência deste sentimento está em nível alto (EVA 6 a 10 - escala analógica visual, considerando 1 [muito baixa] a 10 [muito alta]) para 65,8% (n=167) dos respondentes. A ansiedade e a preocupação foram os itens que afetaram um maior número de entrevistados, sendo 73,5% (n=186/253) para a primeira e 85,4% (n=216/253) para a segunda. A indisposição para as atividades cotidianas afetou 57,3% (n=145/253) dos entrevistados e a inquietação em relação ao futuro (64,1%; n=162/253) e ao presente também prejudicam a rotina. O medo e a irritação manifestaram-se intensamente em mais de 50% dos sujeitos respondentes, sendo 56,1% (n=151/253) estão mais amedrontados e 57,8% (n=146/253) estão irritados com frequência (Figura 1). Apenas 8,7% (n=22/254) relataram não haver prejuízo na sua rotina.

Figura 1. Representação gráfica da porcentagem de respondentes para os valores de 0 à 10 da Escala Visual Analógica (EVA) considerando as condições de Indisposição, Irritação, Medo, Inquietação, Tristeza, Ansiedade e Preocupação, onde quanto maior o valor na EVA, maior a sensação da condição questionada.



Fonte: Elaboração própria dos autores (2021).

Considerando as fontes de informações sobre a pandemia mais utilizadas e consideradas confiáveis pelos estudantes para construir o conhecimento acerca da pandemia, 48,6% (123/253) relataram que consultavam mídias especializadas como canais oficiais do governo, mídias tradicionais (TV, rádio, jornais, revistas, etc) e portais e sites de notícias, seguidos de 33,6% (85/253) que relataram consultar as mídias especializadas citadas associadas às redes sociais como Facebook, Instagram, Twitter, WhatsApp e Youtube. Dentre as mídias especializadas, as tradicionais (TV, rádio, jornais, revistas, etc) foram as mais citadas (68,8%; n=174/253), seguida dos portais e sites de notícias (54,9%, n=139/253) e canais oficiais do governo (37,2%; n=94/253), enquanto redes sociais apresentaram resultados próximos para Facebook (24,5%, n=62/253), WhatsApp (24,1%; n=61/253) e Instagram (22,1%; n=56/253), sendo as menos citadas Twitter (7,5%; n=19/253), outras fontes (9,1%; n=23/253) e Youtube (15%; n=38/253).

Ponderando os grupos de riscos para formas mais graves da COVID-19, 74,7% (n=189/253) dos estudantes declararam não fazer parte de nenhum grupo de risco. Considerando as pessoas que moram na mesma casa dos estudantes,

excluindo os mesmos, esse número reduziu para 43,4% (n=108/249) (Tabela 2). Sendo que, apenas 36,8% (n=93/253) dos estudantes residiam em casa sem nenhuma pessoa em condição de risco para formas mais graves da COVID-19.

Tabela 2. Pessoas declaradas pelos estudantes como pertencentes aos grupos de riscos para forma mais grave da COVID-19, estudantes e pessoas da mesma casa, excluindo os estudantes.

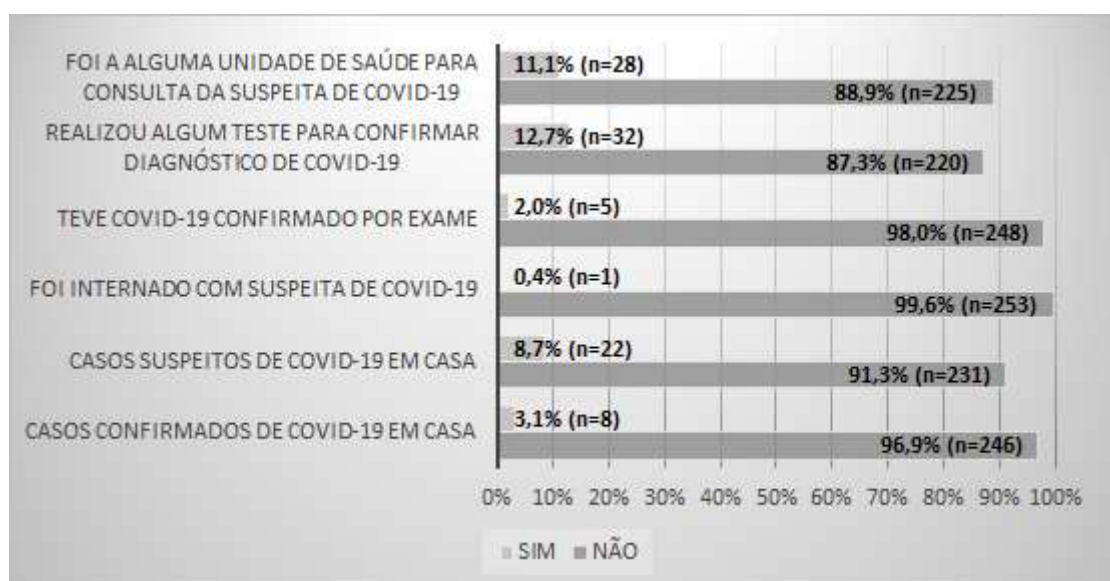
Grupo de risco para a forma mais grave da COVID-19	Nenhum grupo de risco	Número de condições (Diabéticos, Hipertensos, Portadores de Doenças Cardiovasculares incluindo hipertensão, Asma ou outras Doenças Respiratórias, Doenças Renais, Idosos acima de 60 anos)				
		1	2	3	4	5
Estudantes	74,7% (n=189)	21,7% (n=55)	3,2% (n=8)	0,4% (n=1)	0,0% (n=0)	0,0% (n=0)
Pessoas da mesma casa, excluindo os estudantes	43,4% (n=108)	32,9% (n=82)	13,7% (n=34)	5,6% (n=14)	3,6% (n=9)	0,8% (n=2)

Fonte: Elaboração própria dos autores (2021).

Sendo os profissionais de saúde considerados grupo com maior risco de contaminação pela COVID-19, observou-se que 13,0% (n=33/254) dos estudantes declararam ser profissionais de saúde em trabalho presencial, destes 8,7% (n=22/254) residiam na mesma casa com pessoas que se enquadram no grupo de riscos para formas mais graves da COVID-19 e 1,6% (n=4/254) se enquadram no grupo de riscos.

Dados sobre o questionamento aos estudantes de casos suspeitos, testes e confirmações de diagnóstico deles próprios e de pessoas da sua casa estão representados na Figura 2.

Figura 2. Casos suspeitos, testes para diagnósticos e confirmações de COVID-19 relatados pelos estudantes.



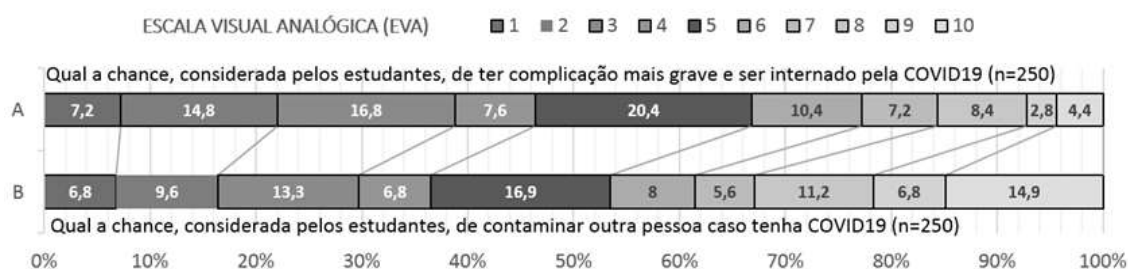
Fonte: Elaboração própria dos autores (2021).

Sobre as atitudes em relação ao isolamento social, 50,8% (n=129/254) dos estudantes disseram estar em isolamento social, estando em casa a maior parte do tempo, saindo somente para situações inadiáveis ou emergenciais e 35% (n=89/254)

dos estudantes não estavam em isolamento social por motivo de trabalho. Ao considerar as pessoas que moram com os estudantes, apenas 11,9% (n=30/254) relataram que ninguém estava saindo de casa e 86,9% (n=219/254) disseram que as pessoas que moram com eles estavam saindo de casa só para trabalho ou situações inadiáveis ou emergenciais (supermercado/farmácia).

Utilizando a escala analógica visual (EVA), considerando 1 (muito baixa) a 10 (muito alta), avaliando a percepção dos estudantes caso contraísse o vírus SARS-CoV-2, mais da metade dos estudantes considerou de muito baixa a média (EVA 1 a 5) tanto a chance de ter complicações e ser internado 66,8% (n=167/250) quanto a chance de contaminar outras pessoas 53,4% (n=133/250) (Figura 3).

Figura 3. Percepção dos estudantes sobre a chance de ter complicações graves e ser internado por COVID 19 (A) e de contaminar outras pessoas caso tenha COVID 19 (B), sendo 1 muito baixa e 10 muito alta.



Fonte: Elaboração própria dos autores (2021).

Em relação à situação de trabalho, 252 estudantes responderam as questões e 93 (36,76%) informaram que estavam desempregados e outros 159 (62,85%) citaram estar desenvolvendo alguma atividade laboral. Quando questionados se o desemprego atual foi em decorrência da pandemia, 246 estudantes responderam e 18,7% (n=46/246) atribuíram afirmativamente. Em relação a renda familiar, 251 estudantes responderam e 54,98% (n=138/251) alegaram diminuição da renda familiar e 44,22% (n=111/251) afirmaram que a renda permaneceu a mesma durante a pandemia e outros 0,80% (n=2/251) informaram que a renda familiar aumentou durante a pandemia.

O distanciamento social faz parte de uma das formas de evitar a propagação da COVID-19 e, observou-se que dentre os 136/251 estudantes que estavam trabalhando, somente 14,7% (n=20/136) estavam em trabalho de forma remota, enquanto 69,12% (n=94/136) estavam em trabalho totalmente presencial e outros 16,18% (n=22/136) estavam em trabalho de forma ora presencial ora remoto. E 18,65% (n=47/252) alegaram que trabalham em contato com pacientes com suspeita ou diagnóstico de COVID-19.

Analisando o acesso à Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC), 74,2% (n=187/252) dos estudantes disseram que têm computador ou notebook disponível em sua casa, sendo que 72,1% (n=181/252) possuem acesso à banda larga e 36,9% (n=93/252) compartilham o uso do computador ou notebook. Considerando o acesso a celular/smartphone, 97,6% (n=247/253) dos estudantes relataram possuir o equipamento, sendo que destes, 67,9% (n=171/252) relataram possuir pacote para acesso à internet no celular e 13% (n=13/253) compartilham o uso do equipamento.

Considerando os 13% (n=13/253) dos estudantes que relataram compartilhar o celular/smartphone, 2,8% (n=7/253) não possuíam computador ou notebook e 2% (n=5/253), apesar de possuir, também faziam o compartilhamento dos mesmos. Dentre as limitações para acesso à Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC), ressalta-se que 1,2% (n=3/253) dos estudantes não possuíam nenhum equipamento ou acesso à internet, 3,2% (n=8/253) apesar de possuir computador ou notebook ou celular/smartphone não possuíam nenhum acesso à internet. Considerando as redes sociais, WhatsApp, Facebook,

Instagram, Twitter ou outros, 99,6% (n=251/252) dos estudantes relataram fazer uso de pelo menos uma rede social, sendo que o único estudante que relatou não usar redes sociais possui tanto meio de comunicação como acesso à internet. Em relação à frequência de utilização da internet, 80,6% (n=204/253) dos estudantes utilizam a internet todos os dias - várias vezes ao dia, seguido de 16,6% (n=42/253) que relataram acessar a internet todos os dias - porém em horários específicos/restritos. Com frequência reduzida de acesso à internet, 1,6% (n=4/253) dos estudantes utilizam apenas uma vez na semana, 1,2% (n=3/253) dos estudantes utilizam entre 2 a 6 vezes por semana.

4. Discussão

Os estudantes brasileiros que cursam ou cursaram a educação profissional geralmente são jovens e adultos trabalhadores com baixos níveis de renda familiar, que buscam na escola, além da formação profissional e a certificação técnica, também a satisfação das suas necessidades de inserção socioeconômica (Musse & Machado, 2015; Mandu, 2015). Corroborando o perfil sociodemográfico da educação profissional no Brasil (INEP, 2019), a maioria dos estudantes era do sexo feminino, de cor parda e possuía até 30 anos. A chegada da pandemia do novo coronavírus transformou o sonho de inserção laboral do jovem brasileiro em uma realidade distante, dada as profundas implicações sobre uma economia nacional já precarizada (Granemann, 2021; Pereira de Souza, 2021; Corseuil & Franca, 2021). Além da potencialização de suas vulnerabilidades sociais e econômicas, os estudantes da educação profissional viram-se obrigados a lidar com fatores adicionais de estresse como o fechamento das escolas, o distanciamento social e o medo relacionado ao vírus e morte. Com relação aos aspectos psicológicos, a maioria dos estudantes relatou um alto nível de tristeza, ansiedade e preocupação, além de indisposição para as atividades cotidianas e inquietação com relação ao futuro. Tais dados estão de acordo com estudos do impacto da COVID-19 sobre a saúde mental de estudantes norte-americanos, ingleses e chineses (Cao et al., 2020; Son et al., 2020; Savage et al., 2021). Embora a natureza transversal deste estudo não permita inferências causais, os dados apresentados sugerem que estressores relacionados à COVID-19 exerceram um impacto negativo sobre a saúde mental dos estudantes.

Durante o contexto de uma pandemia, ou qualquer crise emergencial, é natural que as pessoas procurem mais frequentemente por informações (Garfin et al., 2020). Entretanto, estudos têm demonstrado que quando canais oficiais apresentam comunicações ambíguas, sem transparência ou duvidosas, o efeito gerado na população é o de ansiedade (Purgato et al., 2018). Na procura desenfreada por informações, os indivíduos acessam as mídias sociais mais frequentemente, exacerbando o estresse (Torales et al., 2020; Jokic-Begic et al., 2020). Fenômeno semelhante foi observado nesta pesquisa em que a maioria dos estudantes relatou utilizar pelo menos um tipo de rede social, várias vezes ao dia. O uso frequente das plataformas sociais contribuiu para alimentar a ansiedade, a preocupação e o medo dos estudantes, dada à quantidade ilimitada de desinformação e fake news disseminadas nestes meios (Orso et al., 2020; Venegas Vera, 2020; Rosenberg et al., 2020).

A infodemia, termo criado pela OMS para designar a epidemia global de desinformação sobre a COVID-19, que se espalhou pelas redes sociais e outros meios de comunicação, tem sido a responsável por aumentar o pânico e afetar a saúde mental e o bem-estar psicológico dos indivíduos (Ahmad & Murad, 2020; Sasidharan et al., 2020; Garfin et al., 2020). O uso de smartphones por mais de 97% dos estudantes pode ser considerado um fator desencadeante de estresse psicológico. Dados da literatura demonstram que o uso problemático destes dispositivos gera um fenômeno de hiperconectividade e adicção, com prejuízos cognitivos, psíquicos e comportamentais aos seus usuários (Sasidharan et al., 2020; Annoni et al., 2021). Entretanto, estudos prospectivos serão necessários para se determinar o real impacto do uso excessivo de smartphones no bem-estar psíquico dos estudantes.

No Brasil, as políticas públicas de enfrentamento à pandemia foram adotadas de forma descontextualizada das condições de vida, renda e trabalho da população, tornando-as inexecutáveis por parte de alguns grupos sociais (Silva, 2020).

Um estudo realizado pelo Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada (IPEA) em maio de 2020 demonstrou que o trabalho remoto foi a realidade de apenas 13,3% dos brasileiros que continuaram ocupados durante a pandemia. A pesquisa também revelou que a maioria destes indivíduos era do gênero feminino, de cor/raça branca e com ensino superior completo. Estes dados foram similares aos encontrados no presente estudo, em que 14% (n=20/136) dos estudantes relataram trabalhar de forma remota. Nesse sentido, o teletrabalho pode ser compreendido como um novo indicador das desigualdades socioeconômicas, pois quanto menor o nível de qualificação e maior precariedade do trabalho, menor a implementação e uso do trabalho remoto (Araújo & Lua, 2021).

Em um estudo realizado no Brasil, a vulnerabilidade social e a desigualdade de renda foram positivamente correlacionadas com os casos cumulativos de COVID-19 (Lins-Filho, et al., 2020). Um dos fatores responsáveis por este resultado relaciona-se com a possibilidade de o indivíduo adotar as medidas de contenção da COVID-19. Os resultados do presente estudo sugerem que os estudantes apresentaram baixa adesão às medidas de isolamento social, visto que mais de 60% dos mesmos relataram trabalhar presencialmente durante a pandemia. Outro fator de risco para a aquisição do vírus relaciona-se com o tipo de trabalho exercido pelo indivíduo. Como a ESTES atua formando profissionais na área de saúde, cerca de 19% dos estudantes relataram trabalhar em contato direto com pacientes ou indivíduos com suspeita de diagnóstico de COVID-19, o que os expõe a um maior risco de contrair a infecção. Estes resultados reafirmam a ideia da iniquidade na pandemia pois, embora o vírus possa atingir a todos, seus efeitos não se expressam de maneira igualitária nos estratos sociais (Patel et al., 2020).

De acordo com o Ministério da Economia (2020), uma das consequências naturais das medidas de contenção da pandemia, como a restrição na circulação de pessoas e o isolamento social, foi o profundo impacto sobre a renda e o trabalho da população. Em relação ao padrão ocupacional dos estudantes, observou-se que grande proporção destes estavam empregados, ou seja, além de cursarem o ensino técnico, realizavam alguma atividade laboral compatível ou não com seu nível educacional. A queda na renda familiar, entretanto, foi observada por mais da metade dos estudantes, o que está de acordo com os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC COVID) que demonstraram uma queda de 10,8% no rendimento domiciliar per capita entre os meses de maio e julho de 2020 (Carvalho, 2020).

Outra consequência natural das medidas de distanciamento social e isolamento impostas pela pandemia foi a percepção da inclusão digital como fator crítico para a manutenção da interação social e dos serviços públicos e privados (Strusani & Hounghonon, 2020). Diante da importância assumida pelas TICs durante a pandemia, surgiram questões referentes ao acesso dos estudantes a computadores e à internet. Os resultados demonstraram que mais de 70% dos estudantes apresentavam computador em casa e, destes, mais de 72% possuíam acesso à internet banda larga. Quanto aos usuários de smartphones, 67,9% possuíam banda larga móvel. Estes resultados são similares aos dados nacionais sobre o uso das TICs pela população brasileira (IBGE, 2019). Estudos são necessários para avaliar o impacto da pandemia no uso das TICs pelos estudantes, especialmente da educação profissional, e aferir se os mesmos apresentam domínio no uso destas ferramentas tecnológicas.

Embora o presente estudo tenha demonstrado aspectos importantes sobre conhecimento, atitude e percepção dos estudantes da educação profissional frente à pandemia da COVID-19, algumas limitações devem ser consideradas. Trata-se de um estudo de natureza transversal, com um tamanho amostral limitado, o que restringe a demonstração de associações entre as variáveis e generalizações dos resultados.

A utilização de instrumentos autoaplicáveis, por sua vez, também merece atenção. Possíveis vieses de autorrelato são um problema potencial em muitos estudos baseados em questionários, uma vez que estes podem ser influenciados por fatores como vieses de memória, respostas socialmente desejáveis e suspeição diagnóstica. Adicionalmente, alguns dados podem estar subestimados, uma vez que os mesmos foram coletados durante os estágios iniciais da pandemia no Brasil.

Acreditamos que estudos longitudinais utilizando questionários validados, e com um maior número amostral, serão necessários para elucidar os efeitos da pandemia na saúde mental e bem-estar dos estudantes da educação profissional.

5. Considerações Finais

O conhecimento sobre os estudantes atendidos (no contexto da COVID-19) em uma instituição é uma forma de elaborar estratégias e projetos para conseguir sucesso no processo de ensino e aprendizagem. Assim, foi possível concluir, dentre outros aspectos, que a maioria dos estudantes é jovem (menores de 29 anos), pardo e do gênero feminino; buscava informações sobre COVID principalmente em mídias tradicionais (TV, rádio, jornais, revistas); estava trabalhando, sendo a maioria destes em trabalho presencial; e não fazia parte de nenhum grupo de risco para formas graves da doença. Ainda, a maioria acreditava ser baixa ou média a chance de se contaminar ou contaminar outras pessoas. A ansiedade e preocupação com o futuro foram os sentimentos mais relatados, assim como o medo e a irritação.

A maioria dos estudantes possuía acesso e fazia uso das tecnologias de informação e comunicações, e tendo acesso à internet e possuindo celular/ smartphone fazia uso das redes sociais diariamente e/ou várias vezes ao dia, indicando que uma quantidade significativa dos estudantes da ESTES possui acesso e é usuária das TICs.

Enfim, embora existam certos limites, os dados encontrados nesta pesquisa a partir da análise do conhecimento, atitude e percepção dos estudantes acerca da pandemia de COVID-19 podem oferecer subsídios e contribuir com o planejamento e elaboração das intervenções e ações pedagógicas e de gestão direcionadas ao ensino e aprendizagem dos estudantes da educação profissional em condições de equidade para todos e considerando como princípio fundamental o cuidado com a saúde e com a vida.

Agradecimentos

Os autores agradecem o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Referências

- Ahmad, A. R., & Murad, H. R. (2020). The Impact of Social Media on Panic During the COVID-19 Pandemic in Iraqi Kurdistan: Online Questionnaire Study. *Journal of medical Internet research*, 22(5), e19556.
- Annoni, A. M., Petrocchi, S., Camerini, A. L., & Marciano, L. (2021). The Relationship between Social Anxiety, Smartphone Use, Dispositional Trust, and Problematic Smartphone Use: A Moderated Mediation Model. *International journal of environmental research and public health*, 18(5), 2452.
- Araújo, T. M. & Lua, I. (2021). O trabalho mudou-se para casa: trabalho remoto no contexto da pandemia de COVID-19. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, 46, e27.
- Brasil. (1996). Ministério de Educação e Cultura. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB - Lei no 9394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional.
- Cao, W., Fang, Z., Hou, G., Han, M., Xu, X., Dong, J. & Zheng J. (2020). The psychological impact of the COVID-19 epidemic on college students in China. *Psychiatry research*, 287, 112934.
- Carvalho, S.S. (2020, 02 de julho). Os efeitos da pandemia sobre os rendimentos do trabalho e o impacto do auxílio emergencial: o que dizem os microdados da PNAD covid-19. *Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada*. https://static.poder360.com.br/2020/07/IPEA-03.jul_2020.pdf.
- Corseuil, C. H. L., Poloponsky, K. & Franca, M. P. (2020, 07 de julho). Diagnóstico da Inserção dos Jovens Brasileiros no Mercado de Trabalho em um Contexto de Crise e Maior Flexibilização. *Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada*. https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=35949&Itemid=432
- Creswell, J. W. (2007). Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. John W. Creswell. Tradução de Luciana de Oliveira da Rocha. (2a ed.), Artmed, 248 p.
- Cucinotta, D. & vanelli, M. (2020) WHO Declares COVID-19 a Pandemic. *Acta Bio Med*. 91 (1), 157-60.
- Escola técnica de Saúde. (2020) Website da Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal de Uberlândia. <http://www.estes.ufu.br>.

- Garfin, D. R., Silver, R. C., & Holman, E. A. (2020). The novel coronavirus (COVID-2019) outbreak: Amplification of public health consequences by media exposure. *Health psychology: official journal of the Division of Health Psychology, American Psychological Association*, 39(5), 355–357.
- Gohn, M. G. & Hom, C. S. (2008). Abordagens Teóricas no Estudo dos Movimentos Sociais na América Latina. *Caderno CRH*, 21(54), 439-455.
- Granemann, S. (2021) Crise econômica e a Covid-19: rebatimentos na vida (e morte) da classe trabalhadora brasileira. *Trabalho, Educação e Saúde*, 19, 1-12.
- IBGE. (2019). *Acesso à internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal*. https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101794_informativo.pdf.
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2020). *Censo Escolar*. http://inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/educacao-profissional-cresce-em-2019-e-alcanca-1-9-milhao-de-matriculados-mulheres-sao-maioria/21206
- Jokic-Begic, N., Lauri Korajlija, A., & Mikac, U. (2020). Cyberchondria in the age of COVID-19. *PLoS one*, 15(12), e0243704.
- Lins-Filho, P. C., Araújo, M. M. S., Macêdo, T. S., Melo, M. C. F., Ferreira, A. K. A., Silva, E. L. M. S., Freitas, J. L. M & Caldas Jr, A. F. The impact of socioeconomic vulnerability on COVID-19 outcomes and social distancing in Brazil. *Health Sciences*. <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.1126>.
- Mandu, A. P. (2015). O perfil do estudante que opta pela educação profissional: o caso do Senai no Paraná. (Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal do Paraná, Curitiba. <http://hdl.handle.net/1884/45712>.
- Martin, P. S., Gonçalves, S. L., Goularte, P. S., Dias, E. P., Leonardi, A. E., Tiezzi, D. G... Chin, C. M. (2020). História e Epidemiologia da COVID-19. *Revista ULAKES Journal of Medicine*. 1 (1), 11-22.
- Menezes, A. H. N., Duarte, F. R., Carvalho, L. O. R., & Souza, T. E. S. (2019). Metodologia científica: Teoria e aplicação na educação a distância. Recuperado de <https://portais.univasf.edu.br/dacc/noticias/livro-univasf/metodologia-cientifica-teoria-e-aplicacao-na-educacao-a-distancia.pdf>.
- Ministério da Economia. (2020). *Uma Análise da Crise gerada pela Covid-19 e a Reação de Política Econômica*. <https://www.gov.br/economia/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/notas-informativas/2020/nota-uma-ana-lise-da-cri-se-gerada-pela-covid19.pdf/view>.
- Musse, I. & Machado, A. F. (2015). Perfil dos indivíduos que cursam educação profissional no Brasil. *Economia e Sociedade*. 22 (1), 237-262.
- Orso, D., Federici, N., Copetti, R., Vetrugno, L., & Bove, T. (2020). Infodemic and the spread of fake news in the COVID-19-era. *European journal of emergency medicine: official journal of the European Society for Emergency Medicine*, 27(5), 327–328.
- Patel, J. A., Nielsen, F., Badiani, A. A., Assis, S., Unadkat, V. A., Patel, B., Ravindrane, R., & Wardle, H. (2020). Poverty, inequality and COVID-19: the forgotten vulnerable. *Public health*, 183, 110–111.
- Purgato, M., Gastaldon, C., Papola, D., van Ommeren, M., Barbui, C., & Tol, W. A. (2018). Psychological therapies for the treatment of mental disorders in low- and middle-income countries affected by humanitarian crises. *The Cochrane database of systematic reviews*, 7(7), 11849.
- Rosenberg, H., Syed, S., & Rezaie, S. (2020). The Twitter pandemic: The critical role of Twitter in the dissemination of medical information and misinformation during the COVID-19 pandemic. *CJEM*, 22(4), 418–421.
- Sasidharan, S., Harpreet Singh, D., Vijay, S., & Manalikuzhiyil, B. (2020). COVID-19: Pan(info)demio. *Turkish journal of anaesthesiology and reanimation*, 48(6), 438–442.
- Savage, M. J., Hennis, P. J., Magistro, D., Donaldson, J., Healy, L. C., & James, R. M. (2021). Nine Months into the COVID-19 Pandemic: A Longitudinal Study Showing Mental Health and Movement Behaviours Are Impaired in UK Students. *International journal of environmental research and public health*, 18(6), 2930.
- Silva, S. A. (2020, 23 de novembro). Pobreza e vulnerabilidade social no âmbito da pandemia de Covid-19. *Diplomatique*. <https://diplomatique.org.br/pobreza-e-vulnerabilidade-social-no-ambito-da-pandemia-de-covid-19/>.
- Son, C., Hegde, S., Smith, A., Wang, X., & Sasangohar, F. (2020). Effects of COVID-19 on College Students' Mental Health in the United States: Interview Survey Study. *Journal of medical Internet research*, 22(9), 21279.
- Souza, G. B. P., Loreto, M. D. S. & Reis, L. P. (2021). Crise dentro da crise: a inserção laboral juvenil e sua configuração no contexto do novo coronavírus. *Oikos: Família e Sociedade em Debate*, 1(32), 90-108.
- Streiner, D. L., Norman, G. R. & Cairney, J. (2015). Health measurement scales: a practical guide to their development and use. Recuperado de <https://oxfordmedicine.com/view/10.1093/med/9780199685219.001.0001/med-9780199685219>.
- Strusani, D. & Hounghonon, G. V. (2020). What COVID-19 Means for Digital Infrastructure in Emerging Markets. *EMCompass*, 83. International Finance Corporation, Washington, DC. © International Finance Corporation. <https://openknowledge.worldbank.org/handle/10986/34306>
- Torales, J., O'Higgins, M., Castaldelli-Maia, J. M., & Ventriglio, A. (2020). The outbreak of COVID-19 coronavirus and its impact on global mental health. *The International journal of social psychiatry*, 66(4), 317–320.
- Uberlândia. (2020) Secretaria Municipal de Saúde. Boletim Municipal Diário COVID-19. Uberlândia, 2020. <https://www.uberlandia.mg.gov.br/prefeitura/secretarias/saude/coronavirus/boletim-municipal-informe-epidemiologico>.
- Universidade Federal de Uberlândia. (2020). Conselho Universitário. Resolução nº 06/2020, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a suspensão do Calendário Acadêmico da Graduação, referente ao ano letivo de 2020. <http://www.reitoria.ufu.br/Resolucoes/resolucaoCONGRAD-2020-6.pdf>.
- Venegas-Vera, A. V., Colbert, G. B., & Lerma, E. V. (2020). Positive and negative impact of social media in the COVID-19 era. *Reviews in cardiovascular medicine*, 21(4), 561–564.